SABER E FÉ

06

Aviso importante!

Esta matéria é uma propriedade intelectual de uso exclusivo e particular do aluno da Saber e Fé, sendo proibida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, exceto em breves citações com a indicação da fonte.

COPYRIGHT © 2015 - TODOS OS DIREITOS RESERVADOS - SABER E FÉ

06

PORTUGUÊS II

RODRIGO EVANS LINS

SABER E FÉ

Versão da matéria: 1.0

Nossas matérias são constantemente atualizadas com melhorias e/ou possíveis correções.
Para verificar se existe uma nova versão para esta matéria e saber quais foram as alterações realizadas acesse o link abaixo.

www.saberefe.com/area-do-aluno/versoes

Sumário

03 ▶ Introdução

04 ▶ Capítulo 1 ▼ Termos integrantes:
Complementos verbais

07 ▶ Capítulo 2 ▼ Termos integrantes:
Complementos nominais e agente da passiva

11 ▶ Capítulo 3 ▼ Termos acessórios:
Adjunto adnominal e Adjunto adverbial

14 ▶ Capítulo 4 ▼ Aposto e vocativo

16 ▶ Capítulo 5 ▼ Pontuação

23 ▶ Capítulo 6 ▼ Concordância nominal

27 ▶ Capítulo 7 ▼ Concordância verbal

32 ▶ Capítulo 8 ▼ Regência nominal e verbal

38 ▶ Capítulo 9 ▼ Crase

41 ▶ Referências bibliográficas

▼ Introdução

No mundo atual, caracterizado pela diversidade de linguagens e pela comunicação eletrônica, o uso adequado e eficiente das linguagens verbal e escrita é cada vez mais necessário. Essas linguagens não se contrapõem a outras; ao contrário, hoje as linguagens verbais e não verbais se cruzam e se complementam, como ocorre na informática, no cinema, nos quadrinhos, na publicidade e até na literatura e na pintura.

Portanto, ter o domínio da língua faz muita diferença. Significa estar mais preparado para interagir com outras pessoas, o que implica ter a possibilidade de influenciar seu modo de agir e pensar e, da mesma forma, também ser influenciado.

Este breve compêndio foi elaborado para os estudantes que desejam aprimorar sua capacidade de uso da língua portuguesa, seja falando, seja escrevendo.

Que Deus seja exaltado sempre, por todo o conhecimento adquirido.

Capítulo 1

▼ Termos integrantes: Complementos verbais

Para expressar claramente nossas ideias é necessário que saibamos completar o sentido de alguns verbos.

☐ Predicação verbal

Quanto à predicação, o verbo pode ser:

Transitivo direto (VTD)	tem como complemento um objeto direto (OD)
Transitivo indireto (VTI)	tem como complemento um objeto indireto (OI)
Transitivo direto e indireto (VTDI)	possui os dois objetos como complementos (OD / OI)
Intransitivo (VI)	não possui objetos como complemento
de ligação (VL)	liga o predicativo do sujeito ao sujeito

☐ Termos associados ao verbo

São eles: Objeto direto (OD), objeto indireto (OI); objeto direto preposicionado (ODP); objeto pleonástico (direto / indireto); e adjunto adverbial. Vejamos cada um deles separadamente.

■ **Objeto direto (OD):** Não se liga ao verbo transitivo por meio de preposição.

Ex.: "Amarás o teu próximo, e odiarás o teu inimigo." (Mt 5.43)

Verbos transitivos diretos: amarás / odiarás.

Objetos diretos: o teu próximo / o teu inimigo.

■ **Objeto indireto (OI):** Liga-se ao verbo transitivo por meio de preposição.

Ex.: "Isaque gostou do guisado preparado por Jacó."

Verbo transitivo indireto: gostou.

Objeto indireto: do guisado.

Preposição: do.

Observação: Com verbos transitivos diretos e indiretos ocorrem os dois objetos.

Ex.: "O sacerdote consagrou a oferta ao Senhor."

Verbo transitivo direto e indireto: consagrou.

Objeto direto: a oferta.

Objeto indireto: ao Senhor.

■ **Objeto direto preposicionado (ODP):** Casos há em que preposicionamos o objeto direto e obtemos, então, o objeto direto preposicionado. Isso acontece principalmente:

✓Para evitar ambiguidade.

Ex.: "Ama o pai o filho." (Quem ama quem? = ambiguidade)

Ex.: "Ama ao pai o filho." (Quem ama quem? = O filho ama o pai)

Verbo transitivo direto: ama.

Objeto direto preposicionado: ao pai.

✓Para passar a ideia de parte e não de todo.

Ex.: "Os discípulos comeram do pão e beberam do vinho." (parte do pão e parte do vinho)

Verbos transitivos diretos: comeram / beberam.

Objetos diretos preposicionados: do pão, do vinho.

■ **Objeto pleonástico (direto / indireto):** Liga-se ao verbo transitivo e retoma, por meio de um pronome, um objeto expresso na oração.

Ex.: "Mensagens de vida eterna, a Bíblia AS contém."
Verbo transitivo direto: contém.
Objeto direto: mensagens de vida eterna.
Objeto direto pleonástico: as (pronome).

Ex.: "Ao apóstolo Paulo, a epístola LHE pertence."
Verbo transitivo indireto: pertence.
Objeto indireto: ao apóstolo Paulo.
Objeto indireto pleonástico: lhe (pronome).

Observações:

1. O agente de passiva também é um termo associado ao verbo, mas será estudado nos próximos capítulos, assim como o adjunto adverbial.

2. Os pronomes oblíquos O / A / OS / AS serão sempre objetos diretos das orações.

   Ex.: "Jesus encontrou-O no templo." (Jo 5.14)
   Verbo transitivo direto: encontrou.
   Objeto direto: o.

3. Os pronomes oblíquos LHE / LHES normalmente funcionam como objetos indiretos das orações.

   Ex.: "E trouxe-LHE também vinho, e bebeu." (Gn 27.25)
   Verbo transitivo direto e indireto: trouxe.
   Objeto indireto: lhe.
   Objeto direto: vinho.

4. Os demais pronomes oblíquos (ME / TE / SE / NOS / VOS) tanto poderão ser objetos diretos quanto objetos indiretos das orações.

   Ex.: "Viu-ME, e chamou-ME." (2Sm 1.7)
   Verbo transitivo direto: viu.
   Objeto direto: me.

   Ex.: "O Senhor deu-ME esta benção."
   Verbo transitivo indireto: deu.
   Objeto indireto: me.

Capítulo 2

▼ Termos integrantes: Complementos nominais e agente da passiva

Todas as partes que compõem uma oração são importantes para o bom entendimento de um texto. Estudaremos agora outras duas funções: o complemento nominal e o agente da passiva.

☐ Complemento nominal

Assim como os verbos transitivos, que não possuem sentido completo, determinados substantivos, adjetivos e advérbios também não possuem significação total, precisando, por isso, de um complemento nominal que, da mesma maneira que o objeto indireto, virá sempre regido por preposição.

Ex.: "Porque tive medo de ti." (Lc 19.21)

Substantivo: medo.

Complemento nominal: de ti.

Ex.: "O anfitrião foi amável com as visitas."

Adjetivo: amável.

Complemento nominal: com as visitas.

Ex.: "Qual a ave que vagueia longe do seu ninho, tal é o homem que anda vagueando longe da sua morada." (Pv 27.8)

Advérbio: longe.

Complementos nominais: do seu ninho / da sua morada.

Observação: Apesar de possuírem a mesma estrutura (começarem sempre em preposição e responderem a uma pergunta com preposição), não devemos confundir o objeto indireto com o complemento nominal, pois este responde à pergunta feita por um substantivo, advérbio ou adjetivo, enquanto aquele responde à pergunta feita por um verbo.

Ex.: "Os demônios creem em um só Deus." (Tg 2.19)
Verbo transitivo indireto: creem.
Objeto indireto: em um só Deus.
Ex.: "Algumas pessoas não têm crença em Deus."
Substantivo: crença.
Complemento nominal: em Deus.

Note-se que assim como em todos os casos vistos anteriormente, o complemento nominal de um substantivo apenas poderá ocorrer quando se tratar de um substantivo abstrato.

Ex.: "Os cristãos demonstram aversão a injustiças."
Substantivo abstrato: aversão.
Complemento nominal: a injustiças.

□ Vozes verbais

Voz é a forma como se apresenta a ação expressa pelo verbo em relação ao sujeito. Essa relação pode ser de atividade, de passividade ou de atividade e passividade ao mesmo tempo.

■ Voz ativa:
Ocorre quando a ação expressa pelo verbo é PRATICADA pelo sujeito.

Ex.: "A filha de Herodias pediu a cabeça de João Batista num prato."
Sujeito agente: a filha de Herodias.
Voz ativa: pediu.

■ Voz passiva:
Ocorre quando a ação expressa pelo verbo é recebida pelo sujeito.

Ex.: "A cabeça de João Batista foi pedida por Herodias."
Sujeito paciente: A cabeça de João Batista.
Voz passiva: foi pedida.

Como nessa oração o sujeito é paciente, o termo que indica quem exerce a ação verbal (aquele que age) – por Herodias – é o agente da passiva. Logo, agente da passiva é o termo da oração que, na voz passiva, designa o ser que pratica a ação recebida pelo sujeito. Esse termo é introduzido SEMPRE por preposição. Veja novamente:

Ex.: "Aquela faixa de terra foi conquistada por Israel."
Sujeito paciente: Aquela faixa de terra.
Voz passiva: foi conquistada.
Agente da passiva: por Israel.
Preposição: por.

■ **Voz passiva analítica:**
É formada pelos verbos SER ou ESTAR + particípio do verbo principal + agente da passiva.

Ex.: "As minhas virgens e os meus jovens foram levados pelos opressores." (Lm 1.8)
Sujeito paciente: As minhas virgens.
Verbo auxiliar + particípio: foram levados.
Agente da passiva: pelos opressores.

■ **Voz passiva sintética:**
É formada por verbo transitivo na 3ª pessoa + SE (pronome apassivador) + sujeito paciente.

Ex.: "Construíram-se edifícios arrojados."
Verbo + partícula apassivadora: construíram-se.
Sujeito paciente: edifícios arrojados.

Observações:

1. O objeto direto da voz ativa passa a sujeito da voz passiva analítica.
2. O tempo do verbo principal é transferido para o verbo auxiliar SER, ao passo que o principal vai para o particípio.
3. O verbo no particípio concorda com o sujeito em gênero e número.
4. A preposição se junta ao sujeito da voz ativa para formar o agente da passiva.
5. O sujeito é paciente tanto na voz passiva analítica quanto na voz passiva sintética.

6. O verbo, na voz passiva, concorda com o sujeito paciente.

7. Na voz passiva sintética nunca há agente da passiva, e o sujeito fica posposto ao verbo (vem após o verbo).

8. A voz passiva sintética geralmente é empregada em situações que exigem maior formalidade e exige atenção redobrada na concordância nominal e na colocação pronominal.

9. A voz passiva analítica se aproxima mais da linguagem coloquial e da linguagem oral.

■ **Voz reflexiva:**

Ocorre quando a ação expressa pelo verbo é simultaneamente PRATICADA e RECEBIDA pelo sujeito.

Ex.: "Judas Iscariotes enforcou-se."

Sujeito agente e paciente: Judas.

Voz reflexiva: enforcou-se.

Exprime-se a voz reflexiva juntando-se às formas da voz ativa os pronomes oblíquos (ME / TE / SE / NOS / VOS) da mesma pessoa do sujeito.

SUJEITO	PRONOME OBLÍQUO	VERBO
eu	ME	penteio
tu	TE	vestes
ele	SE	machuca
nós	NOS	ferimos
vós	VOS	olhais
eles	SE	veem

Capítulo 3

▼ Termos acessórios: Adjunto adnominal e Adjunto adverbial

□ Adjunto adnominal

É o termo que traz pormenores ao substantivo, encontrando-se na mesma função sintática dele.

Ex.: "Uma simples criança entregou a Jesus pequenos peixinhos."
Sujeito simples: uma simples criança.
Núcleo do sujeito: criança (substantivo).
Adjuntos adnominais do sujeito: uma, simples.
Predicado verbal: entregou a Jesus pequenos peixinhos.
Verbo transitivo direto e indireto: entregou.
Objeto direto: pequenos peixinhos.
Núcleo do objeto direto: peixinhos (substantivo).
Adjunto adnominal do objeto direto: pequenos.
Objeto indireto: a Jesus.
Adjunto adnominal do objeto indireto: não há.

Observação: Lembre-se que o adjunto adnominal precisa estar na mesma função sintática dos substantivos aos quais faz referência.

Ex.: "Os cristãos primitivos doaram suas propriedades para irmãos carentes."
Sujeito simples: os cristãos primitivos.
Núcleo do sujeito: cristãos (substantivo).
Adjuntos adnominais do sujeito: os, primitivos.
Predicado verbal: doaram suas propriedades para irmãos carentes.
Verbo transitivo direto e indireto: doaram.
Objeto direto: suas propriedades.
Núcleo do objeto direto: propriedades (substantivo).
Adjunto adnominal do objeto direto: suas.
Objeto indireto: para irmãos carentes.
Núcleo do objeto indireto: irmãos (substantivo).
Adjunto adnominal do objeto indireto: carentes.

Uma locução adjetiva, ao se referir ao um substantivo CONCRETO, será sempre adjunto adnominal.

Ex.: "A minha casa é casa de oração." (Lc 19.46)
Substantivo concreto: casa.
Locução adjetiva: de oração.

Uma locução adjetiva, ao se referir a um substantivo ABSTRATO, tanto poderá exercer a função de adjunto adnominal quanto a de complemento nominal. Nesse caso, usamos o seguinte critério para diferenciá-los:

Adjunto adnominal	agente do substantivo abstrato
Complemento nominal	alvo do substantivo abstrato

Ex.: "A censura de João Batista foi severa."
Substantivo abstrato: censura.
Agente do substantivo abstrato: de João Batista (adjunto adnominal).

Ex.: "A censura aos fariseus foi severa."
Substantivo abstrato: censura.
Alvo do substantivo abstrato: aos fariseus (complemento nominal).

☐ Adjunto adverbial

Dá esclarecimentos ao verbo de uma oração, às vezes a um adjetivo ou mesmo a outro advérbio.

Ex.: "E ROGAVA-lhe MUITO para que não lhes enviasse para fora daquela província."
Verbo: rogava.
Adjunto adverbial: muito

Ex.: "E entre si ficaram MUITO ASSOMBRADOS e MARAVILHADOS." (Mc 6.51)
Adjetivos: assombrados, maravilhados.
Adjunto adverbial: muito

Ex.: "O povo jubilava com tão altas vozes, que o som se ouvia de MUITO LONGE." (Ed 3.13)
Advérbio: longe.
Adjunto Adverbial: muito

De acordo com a circunstância que indica, o adjunto adverbial recebe uma classificação. Os adjuntos adverbiais mais frequentes são:

ADJUNTO ADVERBIAL	EXEMPLOS
Negação	"Jesus NÃO tinha chegado à aldeia." (Jo 11.30)
Afirmação	"CERTAMENTE a vós é chegado o reino de Deus." (Lc 11.20)
Dúvida	"Ponha a sua boca no pó; TALVEZ ainda haja esperança." (Lm 3.29)
Intensidade	"A minha alma BASTANTE tempo habitou com os que detestam a paz." (Sl 120.6)
Modo	"Celebrai COM JÚBILO ao Senhor todas as terras." (Sl 100.1)
Lugar	"Os gentios enterraram-se NA COVA que fizeram." (Sl 9.15)
Tempo	"ONTEM ÀS SETE HORAS a febre o deixou." (Jo 4.52)
Instrumento	"E os demais foram mortos COM A ESPADA que saía da boca do que estava assentado sobre o cavalo." (Ap 19.21)
Causa	"No tempo em que se derretem COM O CALOR, se desfazem, e em se aquentando, desaparecem do seu lugar." (Jó 6.17)

Capítulo 4

▼ Aposto e vocativo

Neste capítulo trataremos de duas funções sintáticas bastante importantes para a interpretação textual: aposto e vocativo.

◘ Aposto

Ex.: "Pedro, o pescador, foi um dos apóstolos."
Aposto: o pescador.
Sujeito: Pedro.

Ex.: "Ontem encontrei José, o meu vizinho."
Aposto: o meu vizinho.
Objeto direto: José.

Ex.: "Jesus tinha muito apreço por Lázaro, seu amigo."
Aposto: seu amigo.
Complemento nominal: por Lázaro.

Observação: É importante perceber que NORMALMENTE o aposto aparece isolado da função sintática que esclarece. Mas existe um tipo de aposto que não pode aparecer isolado. É o caso do aposto que vem para dar nome a um substantivo.

Ex.: "A rainha Vasti deu um banquete às mulheres, na casa real." (Et 1.9)

Aposto: Vasti.

Uma vez que esse tipo de aposto aparece para dar nome a um ser específico, ele vem apresentado por letras maiúsculas.

Ex.: "Levantou-se e partiu para Mesopotâmia, para a cidade de Naor." (Gn 24.10)

Aposto: de Naor.

☐ Vocativo

É o termo que indica apelo, chamado. É uma função sintática isolada, ou seja, que não faz parte do sujeito nem do predicado.

Ex.: "A tua salvação espero, ó Senhor!" (Gn 49.18)

Sujeito: eu (oculto).

Predicado: a tua salvação espero.

Vocativo: ó Senhor!

O vocativo deverá sempre aparecer isolado na oração por meio de sinais de pontuação.

Ex.: "Sobe, calvo; sobe, calvo!" (2Rs 2.23)

Vocativo: calvo!

Capítulo 5

▼ Pontuação

O entendimento acerca do emprego da pontuação é importantíssimo. Na introdução da matéria Português Instrumental I, tivemos oportunidade de compartilhar como uma alteração simples no texto de Lucas 23.43, da *Tradução do Novo Mundo* (STV), pôde corroborar para disseminar a doutrina jeovista acerca do sono da alma. Vejamos quais são as principais regras sobre a pontuação:

□ Ponto final (.)

Usamos no final das orações dissertativas (afirmativa e negativa). Indica uma pausa longa.

Ex.: "Jesus chorou."

Observação: Emprega-se também o ponto nas abreviações.

Ex.: obs. / séc. / pl.

☐ Ponto e vírgula (;)

Não existe uma sistematização quanto ao emprego do ponto e vírgula. Normalmente o utilizamos para:

✓Isolar orações coordenadas muito extensas.

Ex.: "Muitas pessoas pareciam bastante aflitas durante a apresentação do equilibrista; todavia tudo correu de maneira positiva para o artista."

✓Isolar orações coordenadas que já apresentem vírgula.

Ex.: "O estrangeiro não afligirás, nem o oprimirás; pois estrangeiros fostes na terra do Egito." (Êx 22.21)

✓Separar vários itens de leis, decretos, considerandos, portarias, etc.

Ex.: "Art.8. São formas de provimento de cargo público:

I. Nomeação;

II. Promoção;

III. Revogado (10.12.97);

IV. Revogado (10.12.97);

V. Readaptação;

VI. Reversão;

VII. Aproveitamento;

VIII. Reintegração;

IX. Recondução."

☐ Dois pontos (:)

Registram uma suspensão da voz, indicando que a frase não está terminada. Utilizamos os dois pontos nos casos a seguir:

✓Iniciar a fala de uma personagem dentro do discurso direto.

Ex.: "Jesus perguntou:

— Qual é o maior dos mandamentos?"

✓Antes de uma enumeração, explicação.

Ex.: "E na igreja que estava em Antioquia havia alguns profetas e doutores, a saber: Barnabé e Simeão chamado Níger, e Lúcio, cireneu, e Manaém, que fora criado com Herodes o tetrarca, e Saulo." (At 13.1)

☐ Ponto de interrogação (?)

Colocado ao final de uma frase interrogativa direta.

Ex.: "Por que come o vosso Mestre com os publicanos e pecadores?" (Mt 9.11)

☐ Ponto de exclamação (!)

Indica o final de frases exclamativas ou optativas (expressam desejo). Usamos esta pontuação nos seguintes casos:

✓Após as interjeições e vocativos.

Ex.: "Como a mulher grávida, quando está próxima a sua hora, tem dores de parto, e dá gritos nas suas dores, assim fomos nós diante de ti, ó Senhor!" (Is 26.17)

✓No final de frases imperativas.

Ex.: "Lázaro, sai para fora!" (Jo 11.43)

☐ Reticências (...)

Empregamos as reticências para revelar a interrupção de uma frase, indicando:

✓Partes extraídas de um texto, caso em que as reticências ficam entre parênteses.

Ex.: "Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada? (...) Porque estou certo de que, nem a morte, nem a vida, nem os anjos (...) nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor." (Rm 8.35-39).

✓Hesitação, surpresa, dúvida.

Ex.: "— Que é? Perguntou Virgília.

— Um... Adivinha!"

(Machado de Assis)

☐ Parênteses ( )

Pontuação usada para:

✓Indicar a referência bibliográfica.

Ex.: "Esta combinação verdadeira de intelecto e emoção deveria ser visível, tanto na pregação como na compreensão da Palavra de Deus. Ninguém expressou isto melhor do que o Dr. Martyn Lloyd Jones, que bem define o que é pregação: 'Lógica em fogo! Razão eloquente! São contradições? Claro que não! Razão acerca da verdade tem de ser poderosamente eloquente, como você pode verificar no caso do apóstolo Paulo e de outros. É teologia em fogo. E uma teologia que não traz fogo é uma teologia defeituosa. Pregação é teologia vinda através de um homem em fogo." (*Preaching and Preachers*, Hodder & Stoughton 1971, p. 97)

✓Destacar um comentário, uma explicação.

Ex.: "Pregação é o ato de pregar a palavra de Deus. Pregador é termo que vem do latim (*prae* e *dicare*) e significa 'anunciar', 'publicar'."

☐ Travessão

Emprega-se o travessão para:

✓Marcar a mudança de interlocutor nos diálogos.

Ex.: "— Pastor, sua mensagem foi como uma espada.

— Como? Cortante? Penetrante?

— Não, chata e comprida."

✓Colocar em destaque determinadas palavras, expressões ou frases.

Ex.: "Martinho Lutero — o grande reformador — era padre."

☐ Aspas (" ")

A utilização das aspas serve para:

✓Indicar uma citação.

Ex.: "O criminoso, no momento em que pratica o seu crime, é sempre um doente." (Dostoievski)

✓Colocar em destaque palavras ou expressões estrangeiras, gírias, arcaísmos, neologismos, etc.

Ex.: Durante a palestra houve uma pausa para o "*coffee-break*".

□ Vírgula (,)

Pontuação que revela uma pausa breve. É utilizada:

✓Em períodos simples, sendo usada para separar elementos de mesma função sintática.

Ex.: "Ouro, incenso e mirra foram os presentes ofertados pelos reis magos." (Mt 2.11)

Elementos da mesma função sintática: ouro, incenso e mirra (todos eles sujeitos).

✓Em períodos simples, sendo usada para isolar o aposto explicativo.

Ex.: "Mefibosete, filho de Jônatas, foi acolhido pelo rei Davi no palácio." (2Sm 9.10)

Aposto explicativo: filho de Jônatas.

✓Em períodos simples, sendo usada para isolar o vocativo.

Ex.: "Tua destra, ó Senhor, tem despedaçado o inimigo." (Êx 15.6)

Vocativo: ó Senhor.

✓Em períodos simples, sendo usada para evidenciar a função sintática deslocada.

Ex.: "Só em Jesus há salvação, esta é a verdade." (Jo 20.1)

Função sintática deslocada: esta é a verdade.

✓Em períodos simples, sendo usada para evidenciar adjunto adverbial de modo deslocado.

Ex.: "No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ao sepulcro de madrugada." (Jo 20.1)

Adjunto adverbial de tempo deslocado: no primeiro dia da semana.

Observação: Se o adjunto adverbial vier expresso por poucas palavras, a colocação da vírgula será opcional.

Ex.: "Amanhã (,) fará o Senhor esta coisa na terra." (Êx 9.5)

Advérbio com uma só palavra: amanhã.

✓Separar o local, em datas.

Ex.: São Paulo, 12 de agosto de 2010.

✓Marcar elipse do verbo.

Ex.: "Os missionários partiram ontem; nós, amanhã."

Verbo elíptico: partiremos.

✓Isolar termos explicativos, expletivos (isto é, ou seja, quer dizer, ou melhor, a saber, etc.)

Ex.: "E seja achado nele, não tendo a minha justiça que vem da lei, mas a que vem pela fé em Cristo, a saber, a justiça que vem de Deus pela fé." (Fl 3.9)

Termo expletivo: a saber.

✓Em períodos compostos por coordenação, sendo usada para separar as orações coordenadas assindéticas.

Ex.: "Jesus é o caminho, a verdade, a vida." (Jo 14.6)

✓Em períodos compostos por coordenação, sendo usada para separar as orações coordenadas sindéticas, desde que as conjunções não sejam E, OU, NEM.

Ex.: "O Senhor conhece o caminho dos justos, porém o caminho dos ímpios perecerá." (Sl 1.6)

Observação: Não se usa vírgula antes de conjunção coordenativa E quando ela separa orações com o mesmo sujeito. Quando os sujeitos das orações são diferentes, o uso da vírgula é opcional.

Ex.: "Os discípulos partiram para Judeia (,) e Jesus se deteve um pouco mais em Samaria."

Sujeito da primeira oração: os discípulos.

Sujeito da segunda oração: Jesus.

✓Em períodos compostos por subordinação, sendo usada para separar a oração subordinada adverbial anteposta ou intercalada em relação à principal.

Ex.: "Tudo seria, se ele acreditasse em Deus, mais fácil."

Oração subordinada adverbial intercalada: se ele acreditasse em Deus.

Observação: Quando a oração subordinada adverbial se encontra após a oração principal, o uso da vírgula é facultativo.

Ex.: "Tudo seria mais fácil (,) se ele acreditasse em Deus."

✓Isolar oração subordinada adjetiva explicativa.

Ex.: "A cidade, que foi destruída com fogo e enxofre, virou atração turística."

Oração subordinada adjetiva explicativa: que foi destruída com fogo e enxofre.

Observação: É possível o uso da vírgula após a oração subordinada adjetiva restritiva, sobretudo se ela for longa.

Ex.: "O homem vestido de branco e com a face reluzente (,) é um anjo da parte do Senhor."

✓Substituir os dois-pontos (:) na separação da oração subordinada substantiva apositiva em relação à oração principal a que se liga.

Ex.: "Uma coisa estou certo, Deus é poderoso para guardar o meu tesouro até o dia final." (2Tm 1.12)

Capítulo 6

▼ Concordância nominal

A concordância nominal observa a maneira pela qual as palavras dependentes concordam, em suas flexões, com as palavras das quais dependem.

☐ Regra geral

Todas as palavras que se referem aos substantivos devem concordar com ele em gênero e número.

Ex.: "E eis que três cestos brancos estavam sobre a minha cabeça." (Gn 40.16)

☐ Adjetivo

Um adjetivo pode concordar com vários substantivos.

✓ Quando aparecer ANTES dos SUBSTANTIVOS, concordará apenas com o mais próximo.

Ex.: "Avistei velha casa e muro."

✓ Quando aparecer DEPOIS dos SUBSTANTIVOS, concordará com o substantivo mais próximo ou com todos.

Ex.: "Avistei muro e casa velha."

Ex.: "Avistei muro e casa velhos."

Observação: Quando o adjetivo vier na função de predicativo, concordará sempre com todos os substantivos.

Ex.: "A casa e o muro eram velhos."

☐ Palavra variável

Os termos "próprio", "incluso", "obrigado", "quite", "anexo" são palavras que concordam com o termo a que se referem.

Ex.: "És tu maior do que o nosso pai Jacó, que nos deu o poço, bebendo ELE PRÓPRIO DELE, e os seus filhos, e o seu gado?" (Jo 4.12)

Ex.: "Mando INCLUSOS OS RELATÓRIOS de membros batizados no ano passado."

Ex.: "MUITO OBRIGADA, agradeceu a menina."

Ex.: "ESTOU QUITE com minhas obrigações." Ou "ESTAMOS QUITES com nossas obrigações."

Ex.: "SEGUEM ANEXAS as certidões."

Observação: A expressão EM ANEXO é invariável.

Ex.: "Seguem EM ANEXO as certidões."

☐ Palavra invariável

Os termos "pseudo", "alerta", "menos", "a olhos vistos", "em mão" são palavras e expressões invariáveis.

Ex.: "As sentinelas sempre estão ALERTA."

Ex.: "Trata-se de seitas PSEUDOCRISTÃS."

Ex.: "Hoje há MENOS pessoas no culto."

Ex.: "A criança cresce a OLHOS VISTOS."

Ex.: "A epístola foi entregue EM MÃO."

☐ Palavras variáveis ou invariáveis

Algumas palavras, dependendo da oração em que se encontrem, podem vir como variáveis ou invariáveis. Entre elas, destacamos:

MEIO

✓Será invariável quando vier com a função de advérbio, referindo-se a adjetivo ou a outro advérbio.

Ex.: "Descia um homem de Jerusalém para Jericó, e caiu nas mãos dos salteadores, os quais o despojaram, e espancando-o, se retiraram, deixando-o MEIO MORTO." (Lc 10.30)

Advérbio: meio

Adjetivo: morto.

✓Será variável quando estiver na função de numeral, referindo-se a substantivo.

Ex.: "O cristianismo não admite MEIAS verdades."

Numeral: meias.

Substantivo: verdades.

BASTANTE

✓Será invariável quando aparecer com a função de advérbio, referindo-se a adjetivos, verbos ou outros advérbios.

Ex.: "Os fariseus eram BASTANTE hipócritas."

Advérbio: bastante.

Adjetivo: hipócritas.

Ex.: "Os discípulos evangelizaram BASTANTE."

Verbo: evangelizaram.

Advérbio: bastante.

Ex.: "Eles pregam BASTANTE bem."

Advérbio: bastante.

Advérbio: bem.

✓Será variável quando tiver a função de pronome indefinido, referindo-se a substantivos.

Ex.: "Os discípulos pescaram bastantes peixes."

Pronome indefinido: bastantes

Substantivo: peixes.

SÓ

✓Será invariável quando na oração tiver o valor de advérbio, servindo como sinônimo de APENAS e SOMENTE.

Ex.: "Nem todos podem receber esta palavra, mas SÓ aqueles a quem foi concedido." (Mt 19.11)

✓Será variável quando na oração tiver o valor de adjetivo, aparecendo como sinônimo de SOZINHO.

Ex.: "Eu SÓ pisei no lagar, e dos povos ninguém houve comigo." (Is 63.3)

Observação: A expressão A SÓS é invariável.

Ex.: "Apascenta o teu povo com a tua vara, o rebanho da tua herança, que habita A SÓS, no bosque, no meio do Carmelo." (Mq 7.14)

MESMO

✓Será variável quando vier como pronome, referindo-se a substantivo.

Ex.: "As crianças MESMAS leram as histórias bíblicas."

✓Será invariável quando vier como advérbio, referindo-se a verbos.

Ex.: "As crianças leram MESMO as histórias bíblicas."

Verbo SER com ideia de qualidade

✓Será invariável quando o substantivo que receber a qualidade não estiver precedido de determinante.

Ex.: "É proibido entrada de pessoas estranhas no recinto."

Ex.: "Salada É bom para a saúde."

✓Será variável quando o substantivo que receber a qualidade estiver precedido de algum determinante.

Ex.: "É proibida A entrada de pessoas estranhas no recinto."

Ex.: "ESTA salada É boa para a saúde."

Capítulo 7

▼ Concordância verbal

Trabalha a maneira pela qual o verbo, normalmente, concorda com o sujeito da oração.

☐ Regra geral

O verbo concorda em número e pessoa com o sujeito.

Ex.: "E a mulher tomou o menino, e criou-o." (Êx 2.9)

3ª pessoa do singular: a mulher (ela).

3ª pessoa do singular: tomou, criou.

Ex.: "E será que (eu) farei a vós como (eu) pensei fazer-lhes a eles." (Nm 33.56)

1ª pessoa do singular: eu (oculto).

3ª pessoa do singular: farei, pensei.

Observações:

1. Quando o sujeito é um nome próprio plural precedido de artigo, o verbo fica no plural.

Ex.: "OS Estados Unidos DESAFIAM o mundo."

Sujeito: os Estados Unidos.

Artigo precedente: os.

2. Quando o sujeito é um nome próprio plural, mas não precedido de artigo, o verbo fica no singular.

Ex.: "Estados Unidos DESAFIA o mundo."

Sujeito: Estados Unidos.

Não há artigo precedente.

3. Quando o sujeito é formado de coletivo com determinante, poderá o verbo concordar com o coletivo (ficando no singular) ou com o determinante (indo para o plural).

Ex.: "Um BANDO de nômades CAMINHOU sob o sol do deserto."

Coletivo: bando.

Determinante: de nômades.

Verbo: caminhou.

Ex.: "Um BANDO de nômades CAMINHARAM sob o sol do deserto."

Coletivo: bando.

Determinante: de nômades.

Verbo: caminharam.

4. Quando o sujeito é composto das mesmas pessoas gramaticais, o verbo é levado para o plural na única pessoa que existe.

Ex.: "Pedro, Tiago e João o seguiram." (Mc 5.37)

3ª pessoa do singular: Pedro.

3ª pessoa do singular: Tiago.

3ª pessoa do singular: João.

3ª pessoa do plural: seguiram.

5. Quando o sujeito é composto de pessoas gramaticais diferentes, o verbo é levado para o plural na pessoa gramatical que prevalece.

Ex.: "Eu, tu e José o seguimos."

1ª pessoa do singular: eu.

2ª pessoa do singular: tu.

3ª pessoa do singular: José.

1ª pessoa do plural: seguimos.

Como se observa, a 1ª pessoa prevalece sobre a 2ª e 3ª pessoas; logo, o plural foi feito preferencialmente na 1ª pessoa do plural.

Ex.: "Tu e José seguistes."

2ª pessoa do singular: tu.

3ª pessoa do singular: José.

2ª pessoa do plural: seguistes.

Como se observa, a 2ª pessoa prevalece sobre a 3ª pessoa; logo, o plural foi feito preferencialmente na 2ª pessoa do plural (embora a 3ª pessoa do plural seja aceitável).

6. Quando o sujeito composto estiver posposto ao verbo, este poderá concordar com todas as pessoas gramaticais ou apenas com a mais próxima.

Ex.: "Chegaram Pedro, Tiago e João."

Sujeito posposto: Pedro, Tiago e João.

Verbo: Chegaram.

Ex.: "Chegou Pedro, Tiago e João."

Sujeito posposto: Pedro, Tiago e João.

Verbo: Chegou.

7. Se o sujeito composto for unido por OU que trouxer ideia de EXCLUSÃO, o verbo irá para o singular.

Ex.: "Joel ou Oseias profetizou sobre o batismo no Espírito Santo."

8. Se o sujeito composto for unido por OU que trouxer ideia de INCLUSÃO, o verbo irá para o plural.

Ex.: "Hebraico ou grego exigem dedicação por parte do aprendiz."

9. Se o sujeito composto for resumido em uma palavra, o verbo concordará com esta.

Ex.: "Abraão, Isaque, Jacó, NINGUÉM vacilou na fé."

Ex.: "Abraão Isaque, Jacó, TODOS serviram ao Deus dos Exércitos."

☐ Outras regras

Sempre que na oração existir um verbo impessoal, ele deverá ficar na 3ª pessoa do singular.

Ex.: "E HOUVE chuva sobre a terra quarenta dias e quarenta noites." (Gn 7.12)

Verbo impessoal: houve.

Se o sujeito for formado por um pronome de tratamento, levará sempre o verbo para a 3ª pessoa (singular ou plural).

Ex.: "Vossa Majestade reina sobre os reis da terra."

Pronome de tratamento: Vossa Majestade.

Verbo: reina.

Se o pronome SE estiver como pronome apassivador, fará com que o verbo concorde com o sujeito (que estará expresso na oração).

Ex.: "Proclamaram-se inverdades sobre Cristo."

Sujeito: inverdades sobre Cristo.

Se o pronome SE estiver como índice de indeterminação do sujeito, obrigará o verbo a permanecer na 3ª pessoa do singular.

Ex.: "Acredita-se em pessoas bem intencionadas."

O pronome relativo QUE faz com que o verbo concorde naturalmente com o antecedente do pronome relativo.

Ex.: "E a palavra QUE (eu) falei se cumprirá, diz o Senhor Deus." (Ez 12.28)

Ex.: "Meus irmãos, tomai por exemplo de aflição e paciência os profetas QUE (eles) falaram em nome do Senhor." (Tg 5.10)

O pronome relativo QUEM faz com que o verbo fique na 3ª pessoa do singular independentemente do termo antecedente ao pronome relativo.

Ex.: “Foi o Senhor QUEM falou.”

Ex.: “Foram os anjos QUEM falou.”

Ex.: “Fomos nós QUEM falou.”

Observação: Existe uma tendência a aceitar a concordância com o antecedente do pronome relativo QUEM.

❑ Concordância com o verbo SER

Quando usado em orações onde não são feitas referências a pessoas, o verbo SER concordará com o termo no plural.

Ex.: “Tudo eram bênçãos.”

Ex.: “Esperanças são o futuro de Israel.”

Se usado em orações onde se faz referência a pessoas, o verbo concordará com essa referência.

Ex.: “As alegrias da casa é aquela menina.”

Ex.: “Jesus é minhas esperanças.”

Observação: Expressões com o verbo SER que dão a ideia de quantidade são invariáveis.

“Dez mil valentes é muito para batalhar ao lado de Gideão.”

Capítulo 8

▼ Regência nominal e verbal

Usar a regência correta de determinados verbos, substantivos, adjetivos ou advérbios faz com que sejamos claros e objetivos naquilo que expressamos.

☐ Regência nominal

Há determinadas palavras (substantivos, adjetivos ou advérbios) que não possuem sentido completo, precisando, portanto, de um termo que as complete. Esse termo vem precedido por uma preposição e essa relação entre palavra regente e termo regido denomina-se regência nominal.

A seguir, alguns exemplos de nomes que regem preposições:

NOME	PREPOSIÇÃO	EXEMPLO
Acostumado	A, COM	"Não estava ACOSTUMADO A levar desaforo para casa."
Afável	COM, PARA COM	"Jesus sempre se mostrou AFÁVEL PARA COM as crianças."
Afeiçoado	A, AO, POR	"Todos demonstravam ser AFEIÇOADOS AO pastor."
Aflito	COM, POR	"O Senhor se apressa em livrar aquele que está AFLITO POR seu socorro."
Alheio	A, AO, DE	"Os crentes não devem ser ALHEIOS A tudo."

Ambicioso	DE	"O avaro é AMBICIOSO DE dinheiro."
Amor	A, AO, POR	"Tenha sempre AMOR AO próximo."
Apto	A, AO, PARA	"O obreiro deve estar APTO A ensinar."
Aversão	A, AO, POR	"O Senhor tem AVERSÃO A mentiras."
Ávido	DE, POR	"Apólo foi uma pessoa ÁVIDA POR ganhar almas para Cristo."
Próprio	A, DE	"Dizimar é uma atitude PRÓPRIA DE pessoas com fé."
Único	A, EM, ENTRE, SOBRE	"Ele foi o ÚNICO A regressar e agradecer pela cura."
Constante	DE, EM	"Nesta igreja os líderes são CONSTANTES EM seus estudos bíblicos."
Contemporâneo	A, AO, DE	"João Batista foi CONTEMPORÂNEO A Jesus."
Cruel	COM, PARA, PARA COM	"Faraó foi CRUEL COM as crianças hebreias."
Dúvida	EM, SOBRE, ACERCA DE	"O discípulo não tinha DÚVIDA ACERCA DA divindade de seu mestre."
Empenho	DE, EM	"Os crentes devem demonstrar EMPENHO EM tudo o que fazem."
Imbuído	DE, EM	"Todo o seu ser era IMBUÍDO DE boas ações."
Inclinação	A, PARA, POR	"Desde criança Davi apresentava INCLINAÇÃO PARA a música."
Junto	A, AO, DE	"Trouxe os rolos da lei JUNTO AO corpo."
Preferível	A	"É PREFERÍVEL casar-se A abrasar-se."
Propenso	A, PARA	"Barnabé estava PROPENSO A largar tudo pela causa do mestre."
Último	A, DE, EM	"Fomos os ÚLTIMOS A sair da igreja."

☐ Regência verbal

Estuda a relação de um verbo sobre seus complementos (Objeto Direto, Objeto Indireto) e adjuntos adverbiais. Em alguns casos, a variação de regência provoca uma alteração de sentido do verbo.

A seguir colocaremos um quadro de verbos cuja regência pode vir a ser duvidosa:

VERBO	CLASSIFICAÇÃO	SIGNIFICADO	EXEMPLO
Aspirar	VTD	sorver, respirar	"Os atletas ASPIRAVAM com prazer o ar das montanhas."
	VTI	pretender, desejar	"O vereador recém-eleito ASPIRAVA A um alto cargo."
Assistir	VTI	observar	"A enfermeira ASSISTE ao médico."
	VTD	prestar assistência, auxílio	"O médico ASSISTE o doente."
	VI	morar, residir (rege adjunto adverbial com a preposição EM)	"Minha comadre ASSISTE EM Santos."
Chamar	VTD	convocar, fazer vir	"CHAMEM a polícia!"
	VTI	invocar (exige a preposição POR)	"O pai CHAMAVA desesperadamente PELA filha."
	VTD ou VTI	cognominar, qualificar, denominar + predicativo do objeto	"CHAMAVA-o irresponsável." "CHAMAVA-o DE irresponsável."

Chegar / Ir	VI	exigem a preposição A quando indicam lugar	"CHEGUEI AO cinema 20 minutos atrasado." "VOU AO cinema duas vezes por semana."
Esquecer / Lembrar	VTD	quando não acompanhado de pronome	"Que chateação! ESQUECI o nome dele." "Que boa memória! LEMBREI o nome dele."
	VTI	quando acompanhado de pronome exige a preposição DE	"ESQUECI-ME DO livro." "LEMBREI-ME do livro."
Informar	VTD	dar notícias, esclarecer	"Os jornais INFORMARAM o público consumidor."
	VTDI	dar notícias, esclarecer	"A secretária INFORMOU a nota ao aluno."
Morar / Residir	VI	exigem adjuntos adverbiais com a preposição EM	"MORO EM São Paulo." "RESIDO EM Jundiaí."
Obedecer / Desobedecer	VTI	exigem a preposição A	"Davi OBEDECIA ÀS leis de Deus." "Saul DESOBEDECEU ÀS leis de Deus."
Pagar / Perdoar	VTD	quando o objeto é coisa	"PAGUEI a conta." "PERDOEI a dívida."
	VTI	quando o objeto é pessoa	"PERDOEI AOS inimigos." "PAGUEI AOS meus devedores."
	VTDI	quando há dois objetos: coisa e pessoa	"PAGUEI a conta ao feirante."

Preferir	VTDI	querer antes, escolher	"PREFIRO o amor À guerra."
	VTD	dar primazia a, determinar-se por	"PREFERIMOS a alegria, não aceitamos a dor."
Querer	VTD	desejar	"Ela QUERIA o livro de Max Lucado."
	VTI	estimar, querer bem (exige a preposição A).	"Eu QUERO a meus amigos e sempre lhes quis."
Simpatizar / Antipatizar	VTI	exige a preposição COM; não são pronominais	"SIMPATIZAVA com a ideia." "ANTIPATIZEI com ele."
Visar	VTD	mirar, pôr visto	"VISOU o alvo e atirou."
	VTI	ter em vista, pretender (exige a preposição A)	"Homem sem escrúpulos, só VISAVA A uma posição de destaque."

Observações:

1. Os verbos transitivos indiretos, com raras exceções, não admitem voz passiva.

Ex: "Nós assistimos ao filme 'A paixão de Cristo'." (certo)

Voz passiva errada: "O filme foi assistido por nós."

2. Não se deve usar um único complemento a verbos de regências diferentes.

Ex: "Assisti ao filme e gostei dele." (certo)

Errado: "Assisti e gostei do filme."

3. Havendo pronome relativo, a preposição, quando exigida pelo verbo, deve deslocar-se para antes dele.

Ex: "Estes são os filmes A QUE assisti."

Ex.: "Este é o autor DE CUJA obra gosto."

4. Os pronomes EU e TU não podem vir regidos de preposição.

Ex: "Sandra sentou-se entre MIM e minha prima." (certo)

Errado: "Sandra sentou-se entre EU e minha prima."

5. Toda vez que EU e TU forem sujeitos, podem ser acompanhados de preposição. MIM e TI não são usados porque pronomes oblíquos não podem ser sujeitos.

Ex: "Você entregou os textos para EU corrigir."

Capítulo 9

▼ Crase

O conhecimento sobre o emprego do acento indicador de crase (acento grave) faz com que a interpretação do texto seja correta, não possibilitando duplo sentido.

Denominamos crase a junção de duas vogais iguais, geralmente, preposição A + artigo definido feminino. A crase é, por excelência, indício de DETERMINAÇÃO, de ESPECIFICIDADE.

☐ Ocorre crase

✓Antes de locuções femininas adverbiais.

Ex.: "À MEDIDA que trabalho, enriqueço."

Ex.: "À PROPORÇÃO que ensaio, melhoro minha apresentação."

✓Nas expressões em que se subentende "à moda de".

Ex.: "Eu pinto à Dali."

Ex.: "Eu escrevo à Machado."

Ex.: "Não gosto de bife à milanesa."

✓Antes dos pronomes de tratamento: Dona, Senhora, Senhorita.

Ex.: "Obedeço à DONA dessas terras."

Ex.: "Perdoei à SENHORITA pelo insulto."

Ex.: "Assiti à SENHORA no teatro."

✓Antes de locuções adverbiais.

Ex.: "Vire à ESQUERDA."

Ex.: "Não retorne à DIREITA."

Ex.: "Sempre pago à VISTA."

Ex.: "A aula terminará às 10 HORAS."

Ex.: "ÀS VEZES, penso em você."

✓Antes das palavras "terra", "casa" e "distância", quando estas forem especificadas.

Ex.: "Vou a casa."

Ex.: "Vou à CASA de meus pais."

Especificação: de meus pais.

Ex.: "Fique a distância."

Ex.: "Fique à DISTÂNCIA de dois metros."

Especificação: de dois metros.

Ex.: "Cheguei a terra."

Ex.: "Cheguei à TERRA dos anões."

Especificação: dos anões.

□ Não ocorre crase

✓Antes de palavras masculinas.

Ex.: "Vou a PÉ."

Ex.: "Ando a CAVALO."

Ex.: "Compro a PRAZO."

✓Entre palavras repetidas.

Ex.: "UMA a UMA."

Ex.: "GOTA a GOTA."

Ex.: "Os dois rivais estavam FACE a FACE."

✓Entre numerais.

Ex.: “Inscrições de 15 a 30 de abril.”

Ex.: “Moraram na Europa de 1980 a 1995.”

✓Antes de pronomes.

Ex.: “Graças a ELA, consegui este emprego.”

Pronome pessoal do caso reto: ela.

Ex.: “Refiro-me a VOSSA EXCELÊNCIA.”

Pronome de tratamento: Vossa Excelência.

Ex.: “Este é o filme a QUE assisto.”

Pronome relativo: que.

Observação: São exceções os seguintes pronomes: dona, senhora, senhorita, aquele, aquela, aquilo, a qual, mesma, própria.

✓Antes de verbos.

Ex.: “A PARTIR de janeiro de 2011.”

Ex.: “Contas a PAGAR.”

Ex.: “Rapidamente aprendeu a LER.”

Ex.: “Voltamos a APRESENTAR.”

□ Ocorre crase facultativa

✓Diante de nomes próprios femininos (pessoas).

Ex.: “Falei à (a) MARIA.”

Ex.: “Dedico este presente à (a) IARA.”

✓Antes de pronomes possessivos femininos.

Ex.: “Refiro-me a (à) MINHA aluna.”

Ex.: “Vamos a (à) SUA casa.”

✓Após a palavra “até”.

Ex.: “Vou ATÉ a (à) faculdade.”

Ex.: “Vamos ATÉ a (à) tua casa.”

▼ Referências bibliográficas

- ✓ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática metódica de língua portuguesa*. São Paulo: Saraiva, 1997.
- ✓BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. São Paulo: Editora Lucerna.
- ✓*Bíblia Sagrada*. Traduzida em português por João Ferreria de Almeida. Edição revista e corrigida fiel ao texto original. São Paulo: Sociedade Bíblica Trinitariana Brasileira.
- ✓CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. São Paulo: Nacional.
- ✓CEREJA, William Roberto, MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Gramática: texto reflexão e uso*. São Paulo: Atual.
- ✓CUNHA, Celso. *Nova gramática do português contemporâneo*. São Paulo: Nova Fronteira.
- ✓INFANTE, Ulisses. *Curso de gramática aplicada aos textos*. São Paulo: Editora Scipione.
- ✓LIMA, Rocha. *Gramática normativa da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: José Olympio.
- ✓MESQUITA, ROBERTO MELO. *Gramática da língua portuguesa*. São Paulo: Editora Saraiva.
- ✓NICOLA, José de. *Gramática essencial*. São Paulo: Editora Scipione.
- ✓PASQUALE, Cipro Neto. *Português com o professor Pasquale*. São Paulo: EP&A. Publifolha.
- ✓ROSSIGNOLI, Walter. *Português: teoria e prática*. São Paulo: Ática.
- ✓TUFANO, Douglas. *Estudos da língua portuguesa: gramática*. São Paulo, Editora Moderna.
- ✓_____. *Guia prático da nova ortografia*. São Paulo: Melhoramentos.
- ✓ULISSES & PASQUALE. *Gramática da língua portuguesa*. São Paulo: Editora Scipione.



www.saberefe.com
Acesse agora!